

A RECONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E DAS PRÁTICAS DO GRUPO DE PROFESSORES DA ESCOLA DO CAMPO DO XURI EM VILA VELHA

Polyanna Alves Simmer dos Santos

Educação do Campo/CE/UFES

Pedagoga da UMEF “Reverendo Waldomiro Martins Ferreira” - Vila Velha/ES

Estamos tão acostumados com uma pedagogia tradicional na qual a maioria de nós foi exposta quando estudantes, que ainda cometemos deslizes ao pensarmos que como professores somos os detentores do conhecimento, os únicos formadores de opinião ou pelo menos a opinião que valha a pena, que somos dos poucos que possuímos “cultura”. O presente estudo trás a transformação de uma equipe de professores localizada na área rural do município de Vila Velha, mas que não tinham noção do que seria uma escola de Educação do Campo e tem por objetivo apresentar o processo de transformação de toda equipe que precisava se reinventar tornando-se escola do campo para atender a comunidade satisfatoriamente. Este tem caráter exploratório e para referencial teórico utilizamos Freire, Saviani, Caldart e Molina norteando nossos estudos na transformação das práticas que contemplem a escola em questão. Assim dividimos em dois momentos: o primeiro em discussões quando descobrimos nossa alienação sobre quando a educação está no campo e é do campo formando grupos de estudos e buscando formações para a produção de novos conhecimentos, o segundo quando procuramos fazer a transformação na prática do dia a dia da sala de aula buscando potencializar no aluno sua capacidade de transformação do meio em que vive por meio de uma Educação Libertadora e contextualizada. Estão envolvidos nesse processo toda a equipe de funcionários da UMEF “Reverendo Waldomiro Martins Ferreira” e membros da comunidade na busca por novos estudos para fundamentar o que era pretendido realizar. Quando fomos questionados pela secretaria do município, ao final de 2013, sobre como pensamos uma escola voltada para o campo percebemos a nossa ignorância e chegamos a nossa primeira conclusão: Não sabíamos nada sobre uma escola do campo. Concordamos também que precisávamos nos aprofundar para melhorar a prática. Assim surgiram os grupos de estudos voluntários e as formações continuadas autorizadas com toda a escola para estudarmos e pensarmos a escola que queríamos, ou melhor, que seria de significância para nossos alunos. O projeto encontra-se em fase de andamento e sua aplicação acontece neste momento e durante todo o ano de 2015. Espera-se que possamos proporcionar aos alunos uma aprendizagem significativa. Significativa ao ponto da libertação para transformar seu entorno. Talvez ainda não estejamos no caminho certo e precisemos rever e mudar o que planejamos por em prática. Mas estamos engajados nas mudanças, será um ano de muitas transformações, são os pensamentos, experiências, estudos e idealizações de todo um grupo escolar e comunitário para chegarmos ao consenso e será aplicado agora. Provavelmente também acontecerão muitos erros, talvez seja uma escola um pouco desarrumada, complicada, em construção da própria identidade. Mas... Educação dá trabalho... Trabalho é vida! Que venha 2015!

Palavras-chave: Educação do campo. Transformação e prática. Aprendizagem significativa.